

**USO DE DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**USO DE DROGAS ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN UNA
UNIVERSIDAD FEDERAL EN MINAS GERAIS**

**DRUG USE AMONG UNIVERSITY STUDENTS FROM A FEDERAL
UNIVERSITY IN MINAS GERAIS**

Andrea Ruzzi Pereira*

andrea.pereira@uftm.edu.br

Alexandre Augusto de Deus Pontual**

alexandrePontual@usp.br

Jair Lício Ferreira Santos *

jalifesa@usp.br

Clarissa Mendonça Corradi-Webster*

clarissac@usp.br

* Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba/MG - Brasil

** Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP - Brasil

Resumo

Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de álcool e outras drogas entre alunos de graduação de uma universidade federal de Minas Gerais. **Métodos:** Pesquisa transversal, descritiva, quantitativa, realizada com alunos de uma universidade federal do interior de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu em sala de aula, entre março de 2018 e março de 2019. Foram utilizados o Critério de Classificação Econômica Brasil, o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias e um instrumento contendo questões sociodemográficas e sobre o uso de drogas. Para análise foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. **Resultados:** Participaram 947 alunos de 24 cursos dos centros de Ciências Biológicas, Exatas e Humanas. Os alunos concluintes das três áreas tiveram maior uso na vida de todas as substâncias que os alunos ingressantes; a substância lícita mais usada é o álcool e o seu consumo dobra ao entrar na universidade; a substância ilícita mais usada é a maconha, mas 76,6% dos participantes não a consomem. **Conclusão:** os jovens entram na universidade já consumindo álcool, mas aumentam o consumo, provavelmente em decorrência da vida universitária; a maconha é a droga ilícita mais usada, mas apenas 9% a experimentaram ao tornarem-se universitários.

Palavras-chave: saúde do estudante; consumo de álcool na faculdade; drogas ilícitas.

Resumen

Objetivo: evaluar la prevalencia del consumo de alcohol y otras drogas entre estudiantes universitarios de una Universidad Federal en Minas Gerais. **Métodos:** Investigación transversal, descriptiva, cuantitativa realizada con estudiantes de una Universidad Federal en el interior de Minas Gerais. La recolección de datos tuvo lugar en el aula, entre marzo de 2018 y marzo de 2019. Se utilizaron el Criterio de Clasificación Económica de Brasil, la Prueba de detección de alcohol, tabaco y otras

sustancias y un instrumento que contiene cuestiones sociodemográficas y sobre el consumo de drogas. Chi-cuadrado y las pruebas exactas de Fisher se utilizaron para el análisis. Resultados: participaron 947 estudiantes de 24 cursos de los centros de Ciencias Biológicas, Exactas y Humanas. Los estudiantes graduados de las tres áreas tuvieron mayor uso en la vida de todas las sustancias que los estudiantes de primer año; la sustancia legal más utilizada es el alcohol y su consumo se duplica al ingresar a la universidad; la sustancia ilícita más utilizada es la marihuana, pero el 76,6% de los participantes no la usa. Conclusión: los jóvenes ingresan a la universidad ya consumiendo alcohol, pero aumentan el consumo, probablemente debido a la vida universitaria; La marihuana es la droga ilícita más utilizada, pero solo el 9% la probó cuando se convirtieron en estudiantes universitarios.

Palabras clave: salud del estudiante; consumo de alcohol en la universidad; drogas ilícitas.

Abstract

Rationale: To evaluate the prevalence of alcohol and other drugs use among undergraduate students from a federal university in Minas Gerais. **Methods:** Cross-sectional, descriptive, quantitative research carried out with students from a federal public university in the interior of Minas Gerais. Data collection took place in the classroom, between March 2018 and March 2019. Were used: the Brazilian Economic Classification Criterion; Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); and an instrument containing socio demographic questions together with questions on education and on the use of psychoactive substances. Chi-square and Fisher's exact tests were used for analysis. **Results:** 947 students from 24 courses from the Natural, Social and Applied Sciences centers participated. The students on their final years, from the three areas, had greater use of all substances than the new coming students; the most used legal substance was alcohol and its consumption doubled after entering university; the most used illicit substance is cannabis, but 76.6% of participants do not use it. Conclusion: students enter the university already consuming alcohol, but increase their consumption, probably due to university life; cannabis is the most used illicit drug, but only 9% of students try it when they become university students.

Keywords: student health; alcohol drinking in college; street drugs.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzir alterações em seu funcionamento e desencadear a dependência. Atualmente, o uso abusivo de tais substâncias constitui um problema de saúde pública mundial, atingindo todas as idades, sexo e classes sociais. Para alguns grupos específicos, como os jovens, a preocupação se dá devido aos anos eventualmente perdidos ou riscos a que eles se expõem (BENJET et al., 2014).

Estudos epidemiológicos realizados no Brasil nos últimos 25 anos apontam, em sua maioria, que o uso de álcool e outras substâncias psicoativas é maior entre universitários, comparado à população em geral e de estudantes do ensino médio (SILVA; TUCCI, 2016). Dados do I Levantamento Nacional sobre Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras (BRASIL, 2010) revelam ser considerável o aumento do consumo desse tipo de substância durante o período do estudo por parte desse grupo populacional. Percebeu-se nesse estudo que 67% dos estudantes do sexo masculino e 56% do sexo feminino tinham feito uso periódico de bebidas alcoólicas nos 30 dias que antecederam a pesquisa.

O ingresso na universidade, mesmo vindo com sentimentos positivos e de alcance de uma meta programada por estudantes concluintes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade, para o início e a manutenção do uso de álcool e outras drogas (FONSECA et al., 2019).

O consumo de álcool entre universitários está associado à vida social mais intensa, com o perfil social destas pessoas sofrendo mudanças, visto que geralmente começam a morar fora de casa, mudam o grupo de amigos e passam a ter um acesso mais fácil às drogas. Além disso, problemas relacionados ao comportamento, um desempenho acadêmico prejudicado, comportamentos antissociais, desistências acadêmicas mostram-se diretamente relacionados ao uso de álcool e outras drogas (SILVA; TUCCI, 2016; PARENTE et al., 2017).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência do uso de álcool e outras drogas entre alunos de graduação de uma universidade federal de Minas Gerais.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de delineamento transversal. A população alvo foi constituída por universitários com idade superior a 18 anos, dos 24 cursos oferecidos pela universidade, sendo eles de três áreas do conhecimento: Ciências Biológicas (Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Terapia Ocupacional); Ciências Exatas (Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Matemática, Química); e Ciências Humanas (Geografia, História, Letras/Inglês, Letras/Espanhol, Psicologia, Serviço Social) de uma universidade pública federal, de um município do

interior de Minas Gerais, Brasil, que estavam regularmente matriculados e frequentando os cursos durante o ano de 2018/2019.

A universidade possuía cerca de 5700 alunos em seus cursos de graduação, constituindo-se 1300 os alunos de períodos iniciais e de concluintes, população alvo deste estudo devido ao interesse em comparar dados entre os alunos ingressantes e concluintes da graduação. Todos os estudantes destes períodos referidos foram convidados a participar da pesquisa; concernindo para o cálculo amostral 5% de margem de erro e 95% de grau de confiança, aplicou-se a fórmula $n = N \frac{Z^2 p (1-p)}{e^2 + Z^2 p (1-p)}$, sendo definido o número estimado de participantes da pesquisa de 297. Contudo, foram convidados todos os alunos regularmente matriculados nos períodos iniciais e finais dos 24 cursos, que estavam presentes em sala de aula no dia e horário agendados para coleta de dados, por meio de convite direto, após autorização da Pró-Reitoria de Ensino e coordenações dos cursos. Assim, a amostra foi constituída por 947 estudantes que atenderam aos critérios de inclusão do estudo sendo eles: ter idade a partir de 18 anos e concordar em participar da pesquisa por meio do preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/TCLE e estar matriculado em um dos cursos de graduação.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: (1) Critério de Classificação Econômica Brasil/CCEB; (2) roteiro para coleta de informações sociodemográficas, escolares e acerca do uso de drogas, construído pelas pesquisadoras para registro de dados de interesse desta pesquisa e adicionais aos testes usados; e (3) Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras substâncias (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST), todos autoaplicáveis.

O CCEB tem como função estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”, mas apenas por classes econômicas. O CCEB é composto por três grupos de investigação. Primeiro o entrevistado fornece informações sobre o grau de instrução da pessoa de maior renda no domicílio e sobre a posse de alguns itens em domicílio como televisão, banheiro, automóvel, empregada mensalista. Por fim, responde sobre serviços públicos, como água encanada e pavimentação da rua onde reside. A classe econômica é determinada por meio da soma dos pontos, consistindo as classes no CCEB em A, B1, B2, C1, C2, D-E (ABEP, 2016).

O roteiro para coleta de informações sociodemográficas, escolares e acerca do uso de drogas foi baseado no estudo de Silveira e colaboradores (2011). Apresenta

questões relevantes para uma melhor caracterização do perfil dos estudantes, relacionadas aos seguintes aspectos: idade; sexo; curso que está matriculado, se é o mesmo que ingressou e satisfação com o curso atual; estado civil; com quem reside; se possui religião; se usa substâncias psicoativas e se sim, com quem e onde costuma consumir e se começou a usar antes ou após entrar na universidade.

O ASSIST é um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e validado no Brasil em 2004 (HENRIQUE et al., 2004). É um questionário estruturado contendo oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso, na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas malsucedidas de cessar ou reduzir o uso, sentimento de compulsão e uso por via injetável (WHO, 2002).

Após a autorização da Pró Reitoria de Ensino, da aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 80119717.6.0000.5154) e do contato com as coordenações de cursos, procedeu-se a coleta de dados, que ocorreu de maio a outubro de 2018, sendo reiniciada em fevereiro/2019 e concluída em março/2019. A coleta de dados foi realizada em sala de aula. Após respondidos, os instrumentos eram depositados pelos participantes em urna lacrada, bem como os TCLE, que eram depositados em urna separada, que só foram abertas após a conclusão da coleta de dados. Antes do início da coleta de dados, foi realizado um teste piloto, para verificar a compreensão dos participantes acerca questões do questionário elaborado pelas autoras e aferir o tempo de auto aplicação dos instrumentos. Nesse teste, foram eliminadas questões de resposta aberta, permanecendo apenas a opção de assinalar as respostas dadas pelo questionário, ficando o tempo total de preenchimento dos instrumentos em torno de 20 minutos.

Os dados obtidos foram analisados por meio do STATA versão 15. As associações entre variáveis categóricas e as diferenças de prevalência foram avaliadas preferencialmente pelo teste de Qui Quadrado, e quando possível, pelo Teste Exato de Fisher (SIEGEL; CASTELLAN, 2006), considerando-se significantes os resultados que apresentem valor de $p < 0,05$.

Resultados

A amostra deste estudo foi composta por estudantes de cursos das áreas das ciências biológicas, ciências exatas e ciências humanas, que a época da coleta de dados

cursavam o primeiro ou último período da graduação; em sua maioria do sexo feminino; pertencentes à faixa etária de 18 a 24 anos; solteiros de religião predominantemente católica; bem como a cor de pele branca. Com relação às classes socioeconômicas, observou-se uma maior frequência de estudantes na classe B (B1 somada a B2), conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos participantes por variáveis de caracterização sociodemográfica dos estudantes (n=937). Ribeirão Preto – SP. 2020.

	Ciências Biológicas (n=337)	Ciências Exatas (n=416)	Ciências Humanas (n=184)
Sexo			
masculino (n=419)	108 (32.0%)	253 (60.8%)	58 (31.5%)
feminino (n=518)	229 (68.0%)	163 (39.2%)	126 (68.5%)
Grupo etário em anos	(n=337)	(n=417)	(n=187)
18 e 19	89 (26.4%)	215 (51.6%)	47 (25.1%)
20 a 24	187 (55.5%)	176 (42.2%)	80 (42.8%)
25 a 29	43 (12.7%)	20 (4.8%)	26 (14.0%)
30 a 34	06 (1.8%)	01 (0.2%)	11 (5.9%)
35 a 39	06 (1.8%)	01 (0.2%)	08 (4.2%)
40 e mais	06 (1.8%)	04 (1.0%)	15 (8.0%)
Estado Civil	(n=336)	(n=415)	(n=185)
casado/amasiado	09 (2.7%)	04 (0.9%)	13 (7.0%)
solteiro/separado	327 (97.3%)	411 (99.1%)	172 (93.0%)
Religião	(n=335)	(n=418)	(n=185)
católico	138 (41.2%)	201 (48.1%)	39 (21.1%)
evangélico	57 (17.0%)	44 (10.5%)	23 (12.4%)
espírita	48 (14.3%)	32 (7.6%)	33 (17.8%)
umbanda/candomblé	12 (3.6%)	15 (3.6%)	14 (7.6%)
outra	13 (3.9%)	17 (4.1%)	07 (3.8%)
sem religião	67 (20.0%)	109 (26.1%)	69 (37.3%)
Etnia/ Cor de pele	(n=310)	(n=381)	(n=156)
branca/ caucasiana	200 (64.5%)	265 (69.5%)	78 (50.0%)
parda	70 (22.6%)	81 (21.3%)	43 (27.6%)
preta	27 (8.7%)	20 (5.2%)	28 (17.9%)
amarela/oriental	07 (2.3%)	06 (1.6%)	01 (0.6%)
indígena	01 (0.3%)	01 (0.3%)	00 (0.0%)
outra / não declarada	05 (1.6%)	08 (2.1%)	06 (3.9%)
Classificação Econômica	(n=286)	(n=316)	(n=139)
A	71 (24.8%)	111 (35.1%)	28 (20.1%)

B1	57 (19.9%)	66 (20.9%)	21 (15.1%)
B2	95 (33.2%)	89 (28.2%)	50 (36.0%)
C1	38 (13.3%)	39 (12.3%)	19 (13.7%)
C2	22 (7.7%)	11 (3.5%)	17 (12.2%)
D/E	03 (1.1%)	00 (0.0%)	04 (2.9%)

A Tabela 2 apresenta a prevalência de uso de drogas na vida pelos participantes, por ano do curso e área de conhecimento. Comparando-se os primeiros e últimos períodos, nas três áreas de conhecimento, pode-se dizer que houve maior experimentação de álcool, tabaco, maconha, anfetaminas, inalantes, alucinógenos, opioides pelos alunos concluintes das três áreas de conhecimento. Nos cursos das Ciências Biológicas chama a atenção a percentagem de alunos concluintes que já usaram na vida opioides e hipnóticos. Em contrapartida, observa-se que não houve diferença de uso na vida de alucinógenos entre alunos ingressantes e concluintes nos cursos das Ciências Biológicas, mas houve nos cursos das Ciências Exatas e das Ciências Humanas. Quanto ao uso na vida de inalantes, observa-se que entre os alunos ingressantes e os concluintes não houve aumento nos cursos das Ciências Humanas, mas dobrou para as outras áreas de conhecimento; houve maior uso na vida de anfetaminas por alunos dos últimos períodos nas três áreas de conhecimento e não houve alteração no comportamento de uso na vida de cocaína em nenhuma área de conhecimento.

Tabela 2. Prevalência de uso de drogas na vida de estudantes universitários, por ano do curso e área de conhecimento. Ribeirão Preto – SP. 2020.

Drogas	Área do Conhecimento					
	Ciências Biológicas		Ciências Exatas		Ciências Humanas	
	1º ano (N=198)	último ano (N=140)	1º ano (N=272)	último ano (N=149)	1º ano (N=121)	último ano (N=67)
Tabaco	63(34.4%)	61(44.5%)	105(41.0%)	74(52.1%)	53(45.3%)	34(56.7%)
Álcool	146(79.8%)	122(89.0%)	214(83.6%)	130(91.5%)	91(77.8%)	51(85.0%)
Maconha	51(27.9%)	55(40.1%)	80(31.2%)	62(43.6%)	45(38.4%)	28(46.7%)
Cocaína/crack	2(1.0%)	4(2.9%)	4(1.5%)	1(0.7%)	6(5.1%)	4(6.7%)
Anfetaminas	13(7.1%)	22(16.0%)	24(9.4%)	31(21.8%)	6(5.13%)	11(18.3%)
Inalantes	17(9.3%)	29(21.2%)	27(10.5%)	31(21.8%)	12(10.2%)	7(11.7%)
Hipnóticos	7(3.8%)	15(10.9%)	9(3.5%)	4(2.8%)	4(3.4%)	4(6.7%)
Alucinógenos	9(4.9%)	8(5.8%)	13(5.0%)	16(11.3%)	12(10.2%)	9(15.0%)
Opioides	1(0.5%)	8(5.8%)	2(0.8%)	2(1.4%)	2(1.7%)	0(0.0%)

A Tabela 3 apresenta a prevalência de uso de drogas nos últimos três meses por área do conhecimento e por ano do curso. Os resultados mostram que quando

comparado os alunos de primeiros e últimos períodos, há um maior uso de todas as drogas investigadas pelas turmas dos últimos períodos. O que mais chama a atenção é a percentagem de alunos concluintes das Ciências Exatas que usaram álcool nos últimos três meses, assim como também de anfetamina nas Ciências Exatas e Ciências Humanas. O uso de inalantes e hipnóticos nos últimos três meses é mais observado nos últimos períodos dos cursos de Ciências Biológicas.

Tabela 3. Prevalência de uso de drogas nos últimos 3 meses por área do conhecimento e por ano do curso (n=947). Ribeirão Preto – SP. 2020.

Drogas	Área do Conhecimento					
	Ciências Biológicas		Ciências Exatas		Ciências Humanas	
	1º ano (N=198)	último ano (N=140)	1º ano (N=272)	último ano (N=149)	1º ano (N=121)	último ano (N=67)
Tabaco	41(22.4%)	37(27.0%)	87(34.0%)	57(40.1%)	40(34.2%)	21(35.0)
Álcool	133(72.7%)	105(76.6%)	188(73.4%)	121(85.2%)	81(69.2%)	44(73.3%)
Maconha	34(18.6%)	29(21.2%)	61(23.8%)	44(31.0%)	33(28.2%)	21(35.0)
Cocaína/crack	01(0.5%)	1(0.7%)	03(1.2%)	1(0.7%)	02(1.7%)	1(0.7%)
Anfetaminas	08(4.4%)	8(5.8%)	11(4.3%)	17(12.0%)	02(1.7%)	7(12.7%)
Inalantes	07(3.8%)	14(10.2%)	17(6.6%)	14(9.9%)	02(1.7%)	3(5.0%)
Hipnóticos	03(1.6%)	7(5.1%)	06(2.3%)	3(2.1%)	02(1.7%)	1(1.7%)
Alucinógenos	01(0.5%)	2(1.4%)	07(2.7%)	4(2.8%)	03(2.5%)	3(5.0%)
Opioides	00(0.0%)	1(0.7%)	02(0.8%)	1(0.7%)	01(0.8%)	0(0.0%)

A Tabela 4 apresenta o risco por consumo de drogas por área do conhecimento, por primeiro e último ano de curso. No geral, houve associação significativa apenas entre o uso de tabaco, álcool, maconha, cocaína/crack, e anfetaminas por estudantes das ciências humanas; e de anfetaminas por estudantes das ciências exatas.

Quanto ao uso do tabaco, há menor risco, tanto moderado como alto, no grupo de estudantes de Ciências Humanas, quando comparado primeiro e último ano de curso. Para o risco por uso de álcool há maior uso de risco moderado e de alto risco no grupo de estudantes concluintes de Ciências Exatas; para esse grupo também é maior o uso de risco moderado de anfetaminas e inalantes. O grupo de estudantes concluintes das Ciências Humanas também tem maior uso risco moderado anfetaminas e de alucinógenos do que os alunos ingressantes; e o grupo de estudantes concluintes das Ciências Biológicas também tem maior uso risco moderado inalantes do que os alunos ingressantes, conforme apresenta a tabela 4.

Tabela 4. Risco por consumo de drogas por área do conhecimento, por primeiro e último ano de curso. (n=947). Ribeirão Preto – SP. 2020.

Risco por substância	Área do Conhecimento					
	Ciências Biológicas		Ciências Exatas		Ciências Humanas	
	1º ano	último ano	1º ano	último ano	1º ano	último ano
Tabaco					*	*
Nenhum	156(85.2%)	110(80.3%)	181(75.4%)	119(77.3%)	35(60.4%)	90(78.2%)
Moderado	25(13.7%)	25(18.2%)	59(24.6%)	34(22.0%)	18(31.0%)	24(20.9%)
Alto	2(1.1%)	2(1.5%)	0(0.0%)	1(0.7%)	5(8.6%)	1(0.9%)
Álcool			**	**		
Nenhum	91(50.0%)	70(51.5%)	111(43.5%)	42(29.6%)	57(49.1%)	20(36.3%)
Moderado	87(47.8%)	62(45.6%)	142(55.7%)	97(69.3%)	55(47.4%)	33(60.0%)
Alto	4(2.2%)	4(2.9%)	2(0.8%)	3(2.1%)	4(3.5%)	2(3.7%)
Maconha						
Nenhum	157(86.7%)	117(85.4%)	217(85.1%)	113(79.6%)	90(76.9%)	43(76.8%)
Moderado	24(13.3%)	18(13.1%)	36(14.1%)	28(19.7%)	24(20.5%)	10(17.8%)
Alto	0(0.0%)	2(1.5%)	2(0.8%)	1(0.7%)	3(2.6%)	3(5.4%)
cocaína/crack						
Nenhum	182(99.5%)	136(99.3%)	255(99.6%)	140(98.6%)	114(98.3%)	56(93.3%)
Moderado	1(0.5%)	1(0.7%)	1(0.4%)	2(1.4%)	2(1.7%)	4(6.7%)
Alto	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)
anfetaminas			***	***	****	****
Nenhum	178(97.8%)	133(97.0%)	253(98.8%)	130(91.5%)	115(98.3%)	53(89.8%)
Moderado	4(2.2%)	4(3.0%)	3(1.2%)	12(8.5%)	2(1.7%)	6(10.2%)
Alto	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)
inalantes			+	+		
Nenhum	178(97.8%)	131(94.9%)	251(98.4%)	135(95.1%)	115(98.3%)	59(98.3%)
Moderado	4(2.2%)	7(5.1%)	4(1.6%)	7(4.9%)	2(1.7%)	1(1.7%)
Alto	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)
hipnóticos	*****	*****				
Nenhum	180(98.9%)	130(94.9%)	255(99.6%)	141(99.3%)	113(96.6%)	59(98.3%)
Moderado	2(1.1%)	6(4.4%)	1(0.4%)	1(0.7%)	4(3.4%)	1(1.7%)
Alto	0(0.0%)	1(0.7%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)
alucinógenos					*****	*****
Nenhum	182(99.4%)	136(99.3%)	250(97.7%)	141(99.3%)	115(98.3%)	55(91.7%)
Moderado	1(0.6%)	1(0.7%)	5(1.9%)	1(0.7%)	2(1.7%)	5(8.3%)
Alto	0(0.0%)	0(0.0%)	1(0.4%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)
opioides						
Nenhum	183(100.0%)	136(99.3%)	255(99.6%)	142(100.0%)	117(100.0%)	60(100.0%)
Moderado	0(0.0%)	1(0.7%)	1(0.4%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)
Alto	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)	0(0.0%)

*p=007, **p=0.013, ***p=0,000, ****p=0.018, +p=0.054, *****p=0.046, *****p=0.045

A Tabela 5 apresenta o consumo de algumas substâncias em relação a entrada na universidade. Em relação ao uso antes e após entrar na universidade, observa-se baixa prevalência no uso de cocaína e de crack e não houve nenhum relato de uso de crack após entrada na universidade. A droga mais consumida antes de entrar na universidade é o álcool e também, que tem o maior aumento de consumo por aqueles que já a consumia. A maior experimentação após entrar na universidade é de maconha, sendo que as drogas que não eram usadas e passam a serem consumidas ao entrar na universidade, por ordem de resultado crescente foi maconha, seguida de álcool, inalantes, anfetaminas, alucinógenos, cocaína.

Tabela 5. Consumo de substâncias em relação a entrada na universidade (n=947). Ribeirão Preto – SP. 2020.

*p=0.004

Discussão

Dados da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras, que apresenta um relatório extenso sobre os graduandos das 65 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) brasileiras, mostram que a amostra do presente estudo é um recorte representativo dos estudantes das IFES. Até a realização daquela pesquisa, a Universidade investigada tinha 0,6% do total de alunos de IFES brasileiras. Tanto a referida pesquisa quanto os dados do I Levantamento Nacional sobre o uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (BRASIL,

Substância	Não consome	Passou a consumir	Já consumia	Já consumia antes de entrar	
				Hoje consome mais	Consumia mais antes
Álcool (n=927)	262 (28.3%)	72 (7.8%)	593 (63.9%)	(n=568)* 324 (57.0%)	244(43.0%)
Maconha (n=935)	716 (76.6%)	84 (9.0%)	135 (14.4%)	(n= 132) 56 (42.3%)	76 (57.7%)
Cocaína (n=935)	926 (99.0%)	02 (0.2%)	07 (0.8%)	(n=08) 08 (100.0%)	00 (0.0%)
Crack (n=935)	935 (100.0%)	0 (0.0%)	0 (0.0%)	(n=01) 01(100.0%)	00 (0.0%)
Inalantes (n=933)	832 (89.2%)	56 (6.0%)	45 (4.8%)	(n=44) 07 (16.7%)	35 (83.3%)
Anfetaminas (n=937)	842 (89.9%)	54 (5.7%)	41 (4.4%)	(n=42) 17 (40.5%)	25 (59.5%)
Alucinógenos (n=937)	884 (94.3%)	26 (2.8%)	27 (2.9%)	(n=30) 05 (16.7%)	25 (83.3%)

2010), apresentam que a população universitária é em sua maioria mulheres, com idade até 24 anos e brancos, tal como os participantes deste estudo. O Levantamento Nacional teve a participação de 25,3% estudantes das Ciências Biológicas; 47,3% das Ciências Humanas; e 25,8% das Ciências Exatas, sendo esta a única área de maior concentração de homens. A religião mais declarada pelos participantes foi a católica (50%) e a classificação econômica da maioria foi a B1 somada a B2 (29,1% total). Quanto à renda, os organizadores do relatório FONAPRACE (2019) afirmam que ela é um fator de desigualdade que se combina com sexo e raça, sendo os de maior renda homens e brancos.

O ingresso na universidade traz ao aluno novos desafios sociais, afetivos e cognitivos, que irão refletir no comportamento do acadêmico (FONSECA et al., 2019), podendo ser um período de várias experimentações, inclusive de substâncias psicoativas e suas consequências. Estudos mostram que os jovens que iniciam a vida universitária têm aumentado muito o consumo de várias substâncias, principalmente do álcool, o que tem se agravado como problema de saúde pública, devido ao risco para morbidade, mortalidade e incapacidade (MENDONÇA et al., 2018).

O I Levantamento Nacional sobre o uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras (BRASIL, 2010) apontou que 49% dos universitários já experimentou alguma droga ilícita e reforça que o consumo de todas as drogas por eles é mais frequente do que na população em geral, mesmo se comparado a jovens da mesma faixa etária (BRASIL, 2010). Esse levantamento refere que o uso de tabaco e álcool na vida (podendo ser apenas experimentação) chega 44% e 74,6% respectivamente e que a prevalência de uso entre jovens é maior nos países em desenvolvimento do que nos desenvolvidos. Ainda encontrou uma frequência maior de uso de produtos de tabaco entre os universitários das Ciências Humanas, bem como de substâncias ilícitas. Entre os estudantes da área de Biológicas, o uso de anfetaminas é maior que o uso de maconha. Já entre os universitários de Ciências Exatas, o uso de maconha foi mais frequente que os demais tipos de substâncias. Ainda, os estudantes das Ciências Biológicas e Humanas fizeram um uso de risco (ao menos moderado) para a maconha, anfetaminas e tranquilizantes; os da área de Exatas fizeram um uso de maior risco da maconha. Contudo, os alunos da área de Humanas fizeram uso de risco de maconha, de tranquilizantes e de anfetaminas. O uso de risco do álcool foi maior entre os estudantes das Ciências Exatas, o que o estudo relaciona com o gênero, área de maior concentração de homens.

Em um estudo conduzido na Jamaica sobre o uso de álcool, maconha e cocaína pelos universitários, os autores encontraram um baixo percentual de uso na vida dessas substâncias pelos universitários. Contudo, o ASSIST apontou 10,8% de risco de moderado a alto pelo uso de álcool, 9,6% para maconha e 2,4% para cocaína¹⁴. Contudo, ao ser considerado tal parcela da população jovem, compreende-se os prejuízos pessoais e sociais, devido aos anos eventualmente perdidos e a formação dos futuros profissionais. Esse mesmo estudo aponta que 96,2% dos universitários de um estudo da Colômbia relataram usar álcool, 8,2% maconha e 2,2% cocaína, e que estudos conduzidos no Brasil e na Bélgica relacionam negativamente o uso dessas substâncias com a performance acadêmica dos participantes (WILIAMS; BRANDS, 2019).

Nossos achados concordam com os do I Levantamento Nacional (BRASIL, 2010) quanto ao maior uso de álcool pelos alunos das Ciências Exatas. Também mostram que os universitários das Ciências Biológicas tiveram maior experimentação de hipnóticos e opioides do que os das outras áreas; o que se tem por hipótese a esse comportamento é que esses alunos têm mais acesso a medicamentos e laboratórios (inalantes). Ademais, por estarem na área de saúde, podem buscar mais profissionais e terem menos preconceito com uso de medicamentos. Quanto aos alunos das Ciências Humanas, relataram maior uso e experimentação de alucinógenos do que os das outras áreas. Acredita-se que os universitários desses cursos podem ter maior busca existencial, ampliação da consciência, e por isto aumento de uso de alucinógenos.

Todavia, os participantes deste estudo, embora apresentem consumo de substâncias acima da população em geral (como outros universitários do Brasil e de outros países), observou-se que apenas a minoria experimentou drogas pela primeira vez após entrar na universidade, ou seja, a maioria dos jovens já adentrou tendo experimentado ou consumindo alguma substância, principalmente o álcool. A droga ilícita mais usada por eles é a maconha, mas 76,6% não consome esta substância. Ou seja, tem-se a visão de que ao entrar na universidade o jovem altera muito do padrão em relação ao consumo de drogas, mas não é isto que os resultados mostram. Quando analisado o comportamento em relação às drogas ilícitas, observa-se que uma pequena minoria já fez ou faz uso. Entretanto, o mesmo não ocorre em relação ao álcool, para o qual os resultados mostram que entre as pessoas que já consumiam, ao entrarem na universidade aumentaram o consumo, o que pode ter relação com o ambiente que passam a frequentar e as festas open bar, muito comum nesse meio.

Conclui-se que os jovens entram na universidade consumindo diversas drogas,

mas aumentam muito o consumo de álcool, provavelmente em decorrência da vida universitária; a maioria daqueles que não usavam drogas não passa a usar após se tornar universitário. Ainda, que o uso de risco de álcool, maconha e tabaco pelos universitários participantes é alto e requer ações de cuidado da saúde e de questões acadêmicas junto a esses jovens e, para isso, conhecer a prevalência do uso de álcool e outras drogas entre alunos de graduação é uma ferramenta apropriada para que as instituições de ensino superior possam planejar ações preventivas de redução de riscos comportamentais e de saúde associados ao consumo dessas substâncias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, ABEP. **Critério padrão de Classificação Econômica Brasil**. 2016. Disponível em: <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=835>. Acesso em 01 Mar 2018.

BENJET, C.; BORGES, G.; MÉNDEZ, E.; CASANOVA, L.; MEDINA-MORA, M. E. Adolescent alcohol use and alcohol use disorders in Mexico City. **Drug & Alcohol Dependence**, v. 136, p. 43–50, 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S037687161300522X?via%3Dihub>>. Acesso em: 10 Mar 2019

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Nacional sobre Drogas. **I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília: GREA/IPQ-HCFMUSP. 2010. 284 p. Disponível em: <http://www.palestras.diversas.com.br/Nelson%20-%20Temas%20Diversos%20XXXI/Levantamento%20Nacional%20Sobre%20Drogas.pdf>. Acesso em: 10 Mar 2020

FONSECA, R. S.; ESCOLA, J.; CARVALHO, A.; LOUREIRO, A. O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade Portuguesa e Brasileira. **Educ. Foco**, v. 24, n. 1, p. 341-66, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/26040>>. Acesso em: 10 Mar 2020

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS ESTUDANTIS - FONAPRACE. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**, Brasília, 2019, 284 p. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>>. Acesso em: 10 Mar 2020

HENRIQUE, I. F. S.; DE MICHELI, D.; LACERDA, R.; LACERDA, L.; FORMIGONI, M. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). **Rev Assoc Med Bras**, v.50, n.2, p.

199–206, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ramb/v50n2/20784.pdf>. Acesso em: 10 Mar 2020

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; FIGUEIREDO, M. B. G. A.; VALIDO, D. P.; NUNES, M. A. P.; LIMA, S. O. Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 22, n.1, p. e20170096, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n1/1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0096.pdf>>. Acesso em: 10 Mar 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, OMS. Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental, nova concepção, nova esperança. Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental, nova concepção, nova esperança. 2001. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em: 10 Mar 2020

PARENTE, E. A.; FERREIRA, G.E.; ALMEIDA, B. D. C.; ALENCAR FILHO, J. I. P.; SOUZA, J. N.; LIMA, J. W. O.; ALMEIDA, G. H. Alcohol use among medical students: a possible risk for future doctors? **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 5, n. 4, p. 311–319, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1224>>. Acesso em: 10 Mar 2020

SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. Padrão de Consumo de Álcool em Estudantes Universitários (Calouros) e Diferença entre os Gêneros. **Temas em Psicologia**, v.24, n. 1, p. 313-323, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100016&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 18 fev. 2020.

SILVEIRA, C.; NORTON, A.; BRANDÃO, I.; ROMA-TORRES, A. Saúde mental em estudantes do Ensino Superior – Experiência da Consulta de Psiquiatria do Centro Hospitalar São João. **Acta Med Port**. v. 24, S2, p. 247-256, 2011. Disponível em: <<https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/viewFile/1504/1089>>. Acesso em: 10 Maio 2018.

WHO ASSIST WORKING GROUP. The Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST): development, reliability and feasibility. **Addiction**. v. 97, n. 9, p. 1183-94, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12199834>>. Acesso em: 10 Maio 2018.

WILLIAMS, F.; BRANDS, B. Knowledge of consequences, academic performance and drug consumption among undergraduate students in one university in Jamaica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 28, n. spe, e213, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000600301&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Maio 2019

Recebido em: 11/04/2020

Aceito em: 06/06/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Andrea Ruzzi Pereira

Email: andrea.pereira@uftm.edu.br



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)